

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: um mapeamento das produções

Beginning Mathematics teachers in Higher Education in an inclusion scenario: a mapping of productions

Carlos Ian Bezerra de Melo

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Iguatu-Brasil

Isabel Maria Sabino de Farias

Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza-Brasil

Resumo

Este texto objetiva analisar a abordagem do tema professores de Matemática iniciantes na docência na Educação Superior em contexto de inclusão de pessoas com deficiência (PcD) nas pesquisas recentes em Educação. Com esteio no aporte metodológico do Estado da Questão (EQ), realizou-se o mapeamento de produções nos últimos cinco anos (2017-2022), considerando os descritores professor iniciante, Matemática, inclusão e Ensino/Educação Superior. A teorização sobre desenvolvimento profissional docente, com ênfase na inserção profissional e nos professores iniciantes, sustenta a análise, assim como as discussões sobre inclusão de PcD. Foram localizados 39 artigos, dos quais 11 estavam relacionados ao objeto em foco neste texto, ainda que nenhum tenha apresentado estudo sobre professores de Matemática iniciantes na Educação Superior articulado à inclusão de alunos com deficiência.

Palavras-chave: Docência na Educação Superior; Professor de Matemática Iniciante; Inclusão de Pessoas com Deficiência.

Abstract

This text aims to analyze the approach to the topic of Mathematics teachers beginning in teaching in Higher Education in the context of inclusion of people with disabilities (PwD) in recent research in Education. Based on the methodological contribution of the State of the Question, production was mapped in the last five years (2017-2022), considering the descriptors beginning teacher, Mathematics, inclusion and Teaching/Higher Education. Theorization about teaching professional development, with an emphasis on professional insertion and beginning teachers, supports the analysis, as well as discussions about the inclusion of PwD. 39 articles were found, of which 11 were related to the object in focus in this text, although none presented a study on beginning Mathematics teachers in Higher Education articulated with the inclusion of students with disabilities.

Keywords: Teaching in Higher Education. Beginner Mathematics Teacher. Inclusion of People with Disabilities.

Introdução

Um estudo teórico exploratório decorrente de uma revisão é quase sempre necessário, como assevera Robert Stake (2011), pesquisador americano reconhecido internacionalmente por suas contribuições acerca da investigação científica qualitativa. Necessário porque, entre outros contributos, ele permite ampliar o debate e enxergar mais acuradamente os tensionamentos que circundam um determinado tema de estudo. Este entendimento motivou a realização da presente análise, que focaliza professores de Matemática que iniciam sua experiência docente na Educação Superior em um momento marcado por demandas de inclusão.

O tema em foco, por diferentes ângulos, apresenta-se como interesse investigativo dos pesquisadores que assinam este escrito: o primeiro com formação inicial em Matemática; a segunda, com estudos sistemáticos acerca dos primeiros anos de docência (professores iniciantes) na Educação Superior; e a terceira, dedicada aos estudos sobre inclusão, com ênfase em pessoas com deficiência (PcD). Estas são, portanto, as categorias centrais de análise: professores de Matemática iniciantes, Educação Superior e inclusão de PcD. O texto ora apresentado, eivado pela confluência desses interesses, objetiva analisar como o tema professores de Matemática iniciantes na docência na Educação Superior em contexto de inclusão é abordado nas pesquisas recentes no campo da Educação.

A análise parte, assim, de quatro preocupações estruturantes: pesquisas acadêmicas recentes contemplam os professores de Matemática iniciantes na docência na Educação Superior em contexto de inclusão como objeto de estudo? Que questões movem estudos existentes sobre o assunto? Sob que perspectivas teóricas e metodológicas esse tema vem sendo abordado? Quais os principais resultados de pesquisas acerca do desenvolvimento profissional de professores de Matemática iniciantes em contexto de inclusão?

O início da docência, foco desta análise, é uma fase importante do desenvolvimento profissional docente (DPD) denominada na literatura de inserção profissional. Este conceito reporta-se, nas palavras de García (1993), à entrada na vida profissional docente, à fase do começar a “aprender a ensinar”, tempo de intensos aprendizados, descobertas e de muitas tensões e dúvidas por parte do professor que se encontra começando. A inserção profissional, reconhecida como vital à qualidade e permanência do professor na docência

(Nono, 2011; Vaillant; García, 2012), ainda se apresenta como uma pauta invisibilizada nas políticas educacionais brasileiras.

Os professores que se encontram nos primeiros anos de docência são reconhecidos como professores iniciantes ou principiantes. Trata-se daqueles recém-licenciados que exercem a docência pela primeira vez (Cruz; Farias; Hobold, 2020). Um período marcado pela necessidade de compreender o trabalho por dentro da profissão, de construir um repertório experiencial em face às demandas cotidianas do trabalho, de viver e se integrar à cultura docente, à cultura da escola e de se familiarizar com as regras e normas da profissão. Um professor é iniciante porque vive pela primeira vez as dores e as delícias da docência como profissional, ao passo em que vai se firmando perante os pares, os estudantes e se autoidentificando com a profissão.

Desse modo, ao lado do progressivo processo de reconhecimento de si como profissional docente, os desafios didáticos figuram entre os aspectos que mais preocupam e tensionam o professor iniciante no que concerne ao ensinar (Nono, 2011). Esta situação tende a se agravar com as demandas advindas da inclusão, impulsionada sobretudo por políticas educacionais mais recentes de expansão da cobertura e acolhimento da diversidade social na Educação Superior (Meletti, 2015). Tal contexto torna ainda mais árduo os primeiros anos de docência, pois dados do Censo da Educação Superior de 2018 revelaram crescimento de mais de 120% da matrícula de estudantes com deficiência em cursos de graduação, embora apenas 43.633 matrículas do universo de 8,45 milhões sejam desse segmento (Sallit, 2019). Cenário que preocupa e, ao mesmo tempo, evidencia a relevância das inquietações que moveram e resultaram do desenvolvimento desta análise, cujo desenho metodológico encontra-se registrado a seguir.

Percurso metodológico para levantamento das pesquisas

Dentre as muitas formas de se fazer um exame teórico de caráter exploratório, optamos pela denominada Estado da Questão (EQ), de acordo com o que designam Nóbrega-Therrien e Therrien (2010). Segundo esses autores, sua finalidade “[...] é a de levar o pesquisador a registrar, com suporte em um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação [...]” (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2010, p. 34). O EQ parte, assim, de um exame bibliográfico seletivo, para identificar, situar e compreender o objeto em investigação, buscando clarear e delimitar os avanços, as lacunas

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: um mapeamento das produções

e a contribuição original do estudo para o campo científico.

Alinhados com nosso interesse de pesquisa, para tal levantamento optamos por focalizar pesquisas publicadas no formato de artigo científico, compreendendo esse tipo de produção como síntese de pesquisas concluídas ou ainda em andamento no cenário nacional no âmbito da pesquisa em Educação. Adotamos, então, como base de dados para o mapeamento dos trabalhos, pela sua abrangência, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), um dos maiores acervos científicos virtuais do país, que reúne mais de 39 mil periódicos e quase 400 bases de dados de conteúdos diversos.

Para efetivar a pesquisa, aplicamos na busca filtros que restringiram nossos achados à modalidade artigo, publicado em periódicos avaliados por pares, no intervalo de tempo dos últimos cinco anos, ou seja, de 2017 a 2022. Nosso intuito com essa especificação foi o de garantir que contemplássemos o propósito estabelecido, visando publicações recentes e de relevância, que tenham passado pelo crivo da comunidade científica. A partir desses filtros, operamos nossos descritores, isto é, termos relacionados às categorias da pesquisa, tal como expresso na Tabela 1.

Tabela 1: Resultado da busca

Descritores	N.º de achados
“Professor iniciante” AND “Ensino Superior”	31
“Professor iniciante” AND “Educação Superior”	13
“Professor iniciante” AND Matemática AND inclusão	5
“Professor iniciante” AND “Ensino Superior” AND Matemática	15
“Professor iniciante” AND “Educação Superior” AND Matemática	0
“Professor iniciante” AND “Ensino Superior” AND inclusão	12
“Professor iniciante” AND “Educação Superior” AND inclusão	1
Trabalhos repetidos e/ou indisponíveis	-38
Total	39

Fonte: Elaboração Própria.

O mapeamento nos conduziu ao montante de 39 artigos relacionados, de alguma forma, aos descritores. A segunda etapa consistiu na análise preliminar das pesquisas identificadas, com o propósito de evidenciar a aproximação ou o distanciamento com o foco da análise deste escrito, ou seja, se abordavam professores de Matemática iniciantes na Educação Superior, em particular, professores que venham trabalhando com a inclusão de PcD. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos artigos, bem como de uma

leitura flutuante do texto na íntegra, das 39 fontes localizadas no levantamento, apenas 11 apresentaram adesão ao propósito desta análise, relacionando-se a pelo menos duas das categorias centrais, elencados em ordem cronológica no Quadro 1:

Quadro 1: Pesquisas selecionadas

Ano	Título	Autor(es)
2017	Socialização profissional de professores universitários iniciantes: uma revisão	Bonadiman; Romagnoli
2017	Educação Superior no Brasil: desafios e expectativas dos professores iniciantes	Prata-Linhares; Pimenta; Gonçalves
2017	Bacharéis que se tornam professores: inserção e prática profissionais de engenheiros no Ensino Superior	Silva; Souza
2018	Por que ensino como ensino? contextos e narrativas da trajetória de um professor formador de professores	Lima
2018	Docência, formação e inovação: percursos interconectados na configuração do conhecimento pedagógico na Educação Superior	Santos; Costa
2018	Professores iniciantes em cursos de comunicação social do Rio de Janeiro	Silva; Moreira
2018	Estado do conhecimento: práticas pedagógicas, formação e desenvolvimento profissional docente do professor da Educação Superior	Vieira; Resende; Cunha; Vieira
2019	O perfil profissional dos professores iniciantes e os fios condutores das práticas pedagógicas	Cipriani; Tomazoni; Heinzle
2019	Enfrentamentos e silenciamentos dos professores iniciantes na carreira universitária: um estudo com duas instituições públicas do Rio Grande do Sul	Wiebusch; Coffferri; Tauchen
2020	Experiências e memórias: o trabalho com diários reflexivos	Faria
2022	Ensino superior: os desafios vivenciados na docência pelos professores bacharéis em Ciências Econômicas, em início de carreira	Sousa; Carvalho; Sousa

Fonte: Elaboração Própria.

O percurso metodológico então descrito foi o realizado na composição do *corpus* de nossa investigação (11 artigos publicados nos últimos cinco anos), sobre e a partir dos quais discutiremos na seção seguinte o Estado da Questão acerca de objeto de análise em foco.

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: o Estado da Questão

A análise que aqui se propõe requer, inicialmente, indicar como se deu o refinamento que reduziu os achados de 39 artigos para 11, visto ser essa uma etapa importante em um estudo teórico exploratório baseado em evidências da leitura. Note-se que, pelas buscas, o fio condutor foi a categoria “professor iniciante”, combinada com as demais (Matemática, Educação/Ensino Superior e inclusão). Nosso foco foram as pesquisas que abordavam

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: um mapeamento das produções

professores de Matemática iniciantes na Educação Superior, com ênfase em contextos de inclusão de pessoas com deficiência.

Eliminamos, assim, as produções que tratavam de professores iniciantes em outras etapas de ensino, como a Educação Infantil e Básica, num total de 7 artigos. Além desses, desconsideramos, ainda, aqueles que tratavam da formação, desenvolvimento profissional e profissionalidade de professores experientes da Educação Superior, isto é, que não problematizavam ou abordavam o início de carreira nessa etapa, bem como aqueles que tratavam de futuros professores em situação de aprendizagem da docência, seja estágio supervisionado ou programas como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP). Esses e outros relacionados à Educação Infantil, ao ensino de Educação Física e a outras temáticas totalizaram 21 artigos.

Nesses termos, os artigos selecionados para esta análise, considerando sua leitura na íntegra, foram categorizados em três eixos: a) trabalhos não exatamente relacionados à temática dos professores universitários iniciantes; b) trabalhos relacionados, de modo geral, à temática dos professores universitários iniciantes; c) trabalhos relacionados à temática dos professores de áreas específicas iniciantes na Educação Superior, os quais são detalhados nos tópicos que seguem.

Trabalhos não exatamente relacionados à temática dos professores universitários iniciantes

O resultado desse movimento foi a seleção de artigos relativos a, pelo menos, duas das categorias centrais deste levantamento, os quais foram lidos na íntegra e problematizados mais acuradamente. Não obstante, alguns desses textos chamaram-nos atenção por não contemplarem exatamente a temática sob análise, como foram os casos de Lima (2018), Santos e Costa (2018) e Vieira et al. (2018).

O primeiro, intitulado “Por que ensino como ensino?”, trata da escrita sobre si de um formador de professores de Matemática, focalizando sua trajetória profissional e os “fios condutores” de sua prática docente. Lima (2018, p. 259) reflete sobre os caminhos que o conduziram à docência em Matemática e, ainda mais, à atuação na formação de professores de Matemática, pensando “[...] a docência como espaço de aprendizagem e atuação profissional do professor, os quais exigem atenção frente às demandas da atualidade”.

O texto de Lima (2018) foi identificado nas buscas e selecionado durante o

refinamento por atender a duas das categorias de pesquisa (docência de Matemática na Educação Superior), todavia, não trata de reflexões a partir de um professor universitário iniciante, mas, sim, de um formador experiente, que parte dessa experiência para lançar luz sobre sua trajetória e profissionalidade docente. Sendo assim, embora aborde questões relativas ao ingresso do próprio autor em uma IES, não problematiza questões voltadas à iniciação na docência em nível superior.

Já Santos e Costa (2018, p. 1) analisam “[...] o impacto de um curso e atualização profissional à ação pedagógica de professores universitários” recém-ingressos em uma universidade pública do Nordeste. Dentre os questionamentos que movem as autoras destaca-se: “[...] o que acontece quando professores universitários de diferentes áreas temáticas se reúnem em um espaço formativo e compartilham conhecimentos plurais e experiências singulares?” (Santos; Costa, 2018, p. 2).

Para alcançar respostas para essa e outras indagações valeram-se de um estudo de caso qualitativo com 13 professores novatos nessa IES de áreas diversas, apoiadas em uma literatura voltada à relação entre docência na Educação Superior, formação continuada e o potencial formativo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), visto que foi a partir de um AVA que se deu a formação em questão. A análise resultante trouxe indícios de melhorias no trabalho docente dos participantes, “[...] desde a reconfiguração de concepções pedagógicas, utilização de metodologias inovadoras, com ou sem integração tecnológica, além de instrumentos e procedimentos inovadores de avaliação da aprendizagem” (Santos; Costa, 2018, p. 21).

Citamos a produção de Santos e Costa (2018) entre uma das que se distanciaram do propósito deste estudo porque, embora trate de docentes recém-ingressos na Educação Superior, nada aponta sobre serem ou não professores universitários iniciantes (isto é, de ser esse seu ingresso não apenas na instituição, mas na docência nesse nível de ensino), não abrangendo em seu referencial teórico o debate acerca da iniciação docente na Educação Superior (Cruz; Farias; Hobold, 2020). A ênfase do trabalho recai, assim, à formação continuada de professores universitários, considerando aspectos de sua profissionalidade voltados à atualização e modernização da prática docente.

O artigo de Vieira et al. (2018), por sua vez, trata de um recorte de uma pesquisa que visou “[...] identificar e compreender as representações sociais dos professores iniciantes de

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: um mapeamento das produções

três universidades do Triângulo Mineiro, sobre formação e desenvolvimento profissional docente na educação superior” (p. 300). Contudo, a delimitação apresentada efetivamente no texto tem por objetivo “[...] verificar o que já foi produzido e pesquisado sobre a temática ‘formação e desenvolvimento profissional docente na educação superior’, para, assim, subsidiar teoricamente os estudos da pesquisa maior” (Vieira et al., 2018, p. 300).

Tomando, então, como base de dados a plataforma Scielo, as autoras analisaram 25 artigos publicados entre agosto e outubro de 2017, selecionados a partir dos descritores “desenvolvimento profissional docente do professor da educação superior”, “formação continuada de professores no ensino superior” e “práticas pedagógicas na educação superior”. Os resultados evidenciaram que, “[...] para a maioria das pesquisas, as dificuldades ou fragilidades formativas dos professores dizem respeito à compreensão e desenvolvimento das práticas pedagógicas no Ensino Superior” (Vieira et al., 2018, p. 300).

Consideramos, assim, que um relato da pesquisa mais ampla mencionada, da qual faz parte o estudo de Vieira et al. (2018), certamente comporia o escopo de nosso interesse, por tratar de professores universitários iniciantes. Todavia, como o artigo examinado centra-se na revisão bibliográfica acerca da temática do DPD de professores da Educação Superior, ainda que com vistas à compreensão das representações sociais de iniciantes na docência universitária, não se adequa inteiramente ao foco da nossa análise.

Ante esses três textos, entre os 11 artigos selecionados para análise, cabe reflexão sobre a dispersão das ferramentas disponíveis para a realização de busca de fontes bibliográficas e documentais nos repositórios digitais. Para além do delineamento assertivo a ser feito pelos pesquisadores, que inclui a definição de descritores de pesquisa que deem retorno, há de se considerar outros dois aspectos: a elaboração, em si, das produções, que demanda boas escolhas de categorias e palavras-chave, e a precisão dos algoritmos de busca, que combinam tais categorias, a fim de encontrar resultados significativos. Nesse intermédio, qualquer exame exploratório baseado em evidências de leitura oriundas dos processos de busca nas plataformas digitais necessita de um criterioso desenvolvimento dos procedimentos de análise para compreender quais produtos realmente contemplam o objeto de investigação e atendem ao objetivo almejado, e, ainda mais, conjecturar por qual motivo produções dissonantes resultam do levantamento realizado.

Trabalhos relacionados, de modo geral, à temática dos professores universitários

iniciantes

Um conjunto de três artigos, dentro do escopo da investigação, reuniu-se em torno de uma categoria central: o professor iniciante na Educação Superior. Dando ênfase a determinados aspectos, conforme apontamos adiante, Bonadiman e Romagnoli (2017), Prata-Linhares, Pimenta e Gonçallo (2017) e Wiebusch, Cofferi e Tauchen (2019) tratam dos professores universitários iniciantes enquanto categoria, considerando prioritariamente as questões referentes a sua inserção profissional na Educação Superior.

Em Bonadiman e Romagnoli (2017) encontra-se uma revisão crítica da literatura sobre o tema da socialização dos professores universitários iniciantes, a partir de 15 artigos, publicados entre 2004 e 2014, através das bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Em meio à discussão levantada a partir dos textos analisados, destaca-se que os autores afirmam, apoiados na pesquisadora espanhola Zoia Bozu (2009), que o tema da socialização do professor iniciante “[...] é mais discutido na educação básica, sendo escassas as publicações para o público específico ‘professor do ensino superior’” (Bonadiman; Romagnoli, 2017, p. 300). Ainda citando a pesquisa de Bozu (2009), aponta-se para “[...] a crescente preocupação com os novos docentes e o papel da indução profissional no processo de socialização no que tange à formação didática, principalmente por parte dos grupos gestores da universidade” (Bonadiman; Romagnoli, 2017, p. 301).

Ressalta-se que, embora a inserção da pedagogia universitária no exercício dos professores seja escassa, a área de estudo dos docentes iniciantes na Educação Superior e, de modo especial, do seu processo de socialização, está em crescimento e o interesse pela temática é recente. Os autores concluem com essa revisão crítica de literatura que:

[...] os professores universitários possuem poucos programas de formação nas universidades, as profissões de origem podem ter maior impacto no exercício profissional do que a pedagogia universitária, a resiliência exerce influência positiva no processo de socialização e as instituições universitárias exercem um papel limitado na entrada de novos professores (Bonadiman; Romagnoli, 2017, p. 297).

Prata-Linhares, Pimenta e Gonçallo (2017), por seu turno, realizaram uma pesquisa com professores universitários iniciantes, com ênfase nos desafios e em suas expectativas. Para amparar a discussão e análise dos dados, apostou-se em um referencial teórico que aborda o panorama da Educação Superior no Brasil, focalizando, a partir de dados quantitativos, seus tensionamentos e as inquietações que deles decorrem. Além disso, e de modo mais específico, levanta discussão sobre o desenvolvimento profissional de professores nesse

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: um mapeamento das produções

nível de ensino, indo em defesa da importância de espaços de formação para esse profissional.

Na parte empírica da pesquisa foi realizado um estudo de campo com 14 professores com até três anos de docência na Educação Superior, de duas universidades do sudeste, sendo uma de São Paulo e uma de Minas Gerais. Em entrevistas com esses docentes, foi questionado acerca da motivação e das expectativas em ser professor universitário, bem como a concretização ou frustração dessas, e, ainda, quais aprendizados poderiam satisfazer melhor suas necessidades profissionais (Prata-Linhares; Pimenta; Gonçallo, 2017), apontando que “[...] a maioria dos entrevistados escolheu a profissão motivada pelo prazer e pelo exemplo; que suas expectativas têm como foco a realização profissional e que os docentes percebem a necessidade de melhorar sua formação pedagógica” (Prata-Linhares; Pimenta; Gonçallo, 2017, p. 615), que inclui “[...] estratégias didáticas gestão e avaliação” (p. 634). Em tempo, defendem a urgência de se incorporar à Educação Superior programas e ações de formação pedagógica específicos para esse público.

Outra pesquisa com professores universitários iniciantes foi a de Wiebusch, Cofferi e Tauchen (2019), focada em “[...] analisar como professores iniciantes, atuantes em duas universidades públicas do estado do Rio Grande do Sul (RS), vivenciaram o início da profissão, visando compreender os enfrentamentos e os silenciamentos produzidos no desempenho das atividades acadêmicas” (p. 525). Partindo de um referencial sobre a docência na Educação Superior e o desenvolvimento profissional nesse nível de ensino, o estudo, apoiado em Isaia, Maciel e Bolzan (2011), é centrado nas vivências do professor iniciante, fase em que “[...] aprendem e interiorizam novos modelos, normas, valores e condutas pedagógicas vinculadas à cultura docente e institucional na qual se integram, potencializando a interatividade profissional” (Wiebusch; Cofferi; Tauchen, 2019, p. 526).

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa pautada em entrevistas semiestruturadas com 14 professores iniciantes de duas universidades públicas gaúchas, oriundos de diferentes áreas. Partindo desse estudo, aponta-se que “[...] o professor iniciante expressa o conhecimento superficial sobre a cultura universitária decorrente da sua percepção como estudante” (Wiebusch; Cofferi; Tauchen, 2019, p. 532), e que, ainda mais, “Em relação à solidão profissional, identificamos o desamparo dos professores iniciantes frente aos desafios e enfrentamentos vivenciados na universidade, bem como falta um apoio

institucional” (p. 533).

Desse modo, as autoras chamam atenção à necessidade da responsabilidade institucional na inserção à docência em nível superior, “[...] visando apoio e acolhida ao professor iniciante para que possa conhecer a gestão administrativa e pedagógica da instituição, bem como compreender o trabalho docente na universidade, fortalecendo o processo de (re)profissionalização” (Wiebusch; Cofferi; Tauchen, 2019, p. 533). Para elas:

[...] as universidades precisam incluir processos e programas de formação pedagógica nos planos de desenvolvimento institucional, aliando iniciativas de auto e ecoformação; integrar as ações de recepção e de adaptação dos professores entre as pró-reitorias e as unidades acadêmicas, bem como criar espaços formativos para o desenvolvimento de competências profissionais vinculadas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão (Wiebusch; Cofferi; Tauchen, 2019, p. 525).

A leitura de Bonadiman e Romagnoli (2017), Prata-Linhares, Pimenta e Gonçallo (2017) e Wiebusch, Cofferi e Tauchen (2019) provoca a reflexão acerca das pesquisas que tratam do professor universitário iniciante enquanto categoria homogênea e das lentes teóricas utilizadas para isso. Do referencial teórico dos 11 textos analisados, há a recorrência de apenas 9 referências específicas sobre professores iniciantes na Educação Superior, com ênfase às obras que aparecem em mais de uma produção: Cunha e Zanchet (2010), com recorrência em três desses artigos, e Isaia, Maciel e Bolzan (2011), Freire e Fernandes (2015) e Lima (2015), que aparecem em dois artigos cada. Tanto esse arcabouço teórico, quanto os três artigos em tela dedicam-se às questões referentes ao início da carreira docente em nível superior, levantando discussões acerca da cultura universitária, que impacta nessa inserção, bem como da formação e desenvolvimento profissional na Educação Superior. Não trazem à baila, entretanto, as especificidades das áreas de origem ou de atuação desses docentes professores, a exemplo da Matemática.

Teórica e metodologicamente, isso faz com que se desconsidere o contexto e a cultura do campo de ensino/pesquisa dos professores, que certamente incidem, como reconhecem Bonadiman e Romagnoli (2017), em sua identidade e prática profissional. Colocamo-nos, assim, diante de um cenário de pesquisa recente e complexo, visto a necessidade de se observar questões genéricas, que o nível de ensino impõe ao professor iniciante (sobretudo se pensarmos na multiplicidade de temas em debate sobre a Educação Superior e o docente que nela atua), bem como de compreender a origem, isto é, a área do conhecimento da qual provém esse profissional, e na qual passa a atuar, ao ingressar na docência universitária.

Trabalhos relacionados à temática dos professores de áreas específicas iniciantes na Educação Superior

A problemática levantada ao final do tópico anterior reúne os artigos discutidos nesta parte, somatizando a maioria do *corpus* em análise. São eles: Cipriani, Tomazoni e Heinzle (2019), Silva e Souza (2017), Sousa, Carvalhede e Sousa (2022), Silva e Moreira (2018) e Faria (2020). Cada uma dessas pesquisas aborda um recorte da docência na Educação Superior, considerando o campo específico de origem e atuação do professor iniciante.

Cipriani, Tomazoni e Heinzle (2019) e Silva e Souza (2017), por exemplo, tratam de docentes da Engenharia. O primeiro estudo investiga os perfis profissionais e “fios condutores” da prática de formadores desse curso com menos de cinco anos de experiência na Educação Superior. Dentre os apontamentos feitos por Cipriani, Tomazoni e Heinzle (2019), que justificam o interesse de pesquisa, destacamos que “[...] nos últimos anos, observa-se um crescimento significativo de professores iniciantes no ensino superior, sendo estes, muitas vezes, jovens, recém-doutores que precisam aliar sua formação com as exigências da profissão docente” (p. 80), e, ainda, que “[...] o início da docência é marcado por intensas descobertas sobre a prática e seus problemas, e sobre as alternativas possíveis para resolvê-los” (p. 84).

São indagações dessa investigação: “[...] como se constitui a identidade do professor em início de carreira nos cursos de engenharia? Quais os fios condutores de suas práticas pedagógicas? Quais as fragilidades e os desafios encontrados nesse processo?” (Cipriani; Tomazoni; Heinzle, 2019, p. 81). Com aporte teórico na literatura sobre a formação de professores e as fontes sociais dos saberes docentes, as autoras realizaram uma pesquisa qualitativa, através de questionários online com sete professores iniciantes, visando mapear seus perfis profissionais e elementos que fortalecem e dificultam suas práticas pedagógicas. Como resultados, “As análises decorridas a partir dos dados obtidos reforçam os apontamentos contidos na literatura sobre a fragilidade da profissionalidade docente e dificuldades encontradas na trajetória nos primeiros anos de docência” (p. 79).

Por sua vez, Silva e Souza (2017, p. 198) focalizam especificamente o exercício da docência em cursos de Engenharia por parte de bacharéis, visando “[...] discutir como esses bacharéis, mesmo sem terem passado por um curso superior de licenciatura, aderiram à profissão docente” e “[...] quais as primeiras experiências desses engenheiros professores no

exercício da nova profissão”. Teoricamente, imerge em outro enfoque: do entrelaçamento entre as narrativas de vida e a formação docente, compreendendo que “[...] narrar uma trajetória de vida é atribuir sentidos e significados às experiências, pois aí se reconhece a subjetividade do sujeito como produção do saber” (p. 199).

Baseados, assim, no método autobiográfico, convidaram seis engenheiros, professores iniciantes no curso de Engenharia de uma IES da Paraíba, para narrarem sua inserção na docência em nível superior e refletirem sobre suas experiências. Como achados, têm-se que “Os relatos dos entrevistados evidenciaram que estes tornaram-se docentes de forma não planejada, prevalecendo os aspectos contingenciais” (Silva; Souza, 2017, p. 197) e que “Os entrevistados reconhecem a carência de uma formação pedagógica, mas não têm investido nesse tipo de formação na pós-graduação, de forma sistematizada” (p. 197). Os autores alertam, ainda:

[...] para a necessidade das instituições de ensino participarem efetivamente da integração e do acompanhamento dos professores ingressantes. ... [se constituindo] em um espaço coletivo de formação e desenvolvimento profissional docente, ampliando e proporcionando momentos para trocas de experiências entre os pares, por exemplo, em grupos de estudo (Silva; Souza, 2017, p. 211).

Também olhando para os profissionais bacharéis, o trabalho de Sousa, Carvalhedo e Sousa (2022), por outro lado, investiga os desafios enfrentados no início de carreira de docentes da área de Ciências Econômicas, “[...] compreendendo as percepções dos professores iniciantes quanto às necessidades formativas para a superação dos desafios da docência no ensino superior” (p. 1). Fruto de uma pesquisa de doutoramento, o artigo propõe, ainda, a criação do que denomina de Índice dos Desafios dos Docentes de Economia em Início de Carreira (IDEIC), que, como o nome sugere, pretende mensurar quantitativamente (de 0 a 1) o índice – ou nível – de desafios desses docentes iniciantes.

Como fundamentação teórica, recorrem à literatura que versa sobre os desafios da docência na Educação Superior, especificamente aqueles voltados à área das Ciências Econômicas por parte de bacharéis. Metodologicamente optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa, com amostra do tipo não probabilística, composta por 12 professores com tal perfil (iniciantes bacharéis que atuam no curso mencionado) dos estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Ceará (Sousa; Carvalhedo; Sousa, 2022).

Os resultados dessa pesquisa apontam para desafios de diferentes natureza, que vão desde a carência da formação inicial e da formação pedagógica até o apoio institucional aos

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: um mapeamento das produções

docentes iniciantes. Concluem os autores, assim, que as lacunas da formação inicial e, sobretudo, pedagógica dos participantes contribuí para o elevado IDEIC de 0,86 atribuído aos professores principiantes investigados a partir das análises. Além da métrica quantitativa, destacam-se desafios enfrentados por esses docentes, como:

[...] i) ausência de recursos didáticos; ii) ausência de livros dos conhecimentos específicos com abordagem didática; iii) a dificuldade em utilizarem metodologias ativas nas disciplinas; iv) falta de apoio do departamento no que se refere às práticas pedagógicas; e v) ausência de parcerias com os pares com mais experiência, sendo a carga horária excessiva um dos vilões que compromete a melhoria do ensino, segundo os relatos (Sousa; Carvalhedo; Sousa, 2022, p. 16).

Em outro campo do conhecimento, mas também com ênfase nos bacharéis que se encontram como professores universitários iniciantes, Silva e Moreira (2018) investigam docentes do curso de Comunicação Social, acerca dos desafios no início da carreira. Para tanto, a pesquisa recorreu a um referencial teórico voltado ao desenvolvimento profissional e docência na Educação Superior, considerando o percurso do professor universitário uma jornada solitária e autodidata, “[...] durante a qual as IES, em geral, não oferecem qualquer tipo de suporte ou mesmo um ambiente que favoreça a construção coletiva, e possibilite dirimir dúvidas e compartilhar experiências e conhecimentos” (Silva; Moreira, 2018, p. 80).

Empiricamente, tratou-se de uma investigação qualitativa, baseada em entrevistas com 10 docentes de duas IES privadas do Rio de Janeiro. A princípio, chamou-nos atenção o fato de que a pesquisa se apresenta – em seu título, palavras-chave e no decorrer de sua escrita – como uma investigação com a temática da iniciação à docência em nível superior, mas possui apenas um de seus sujeitos com tempo de experiência considerado pela literatura corrente como início de carreira. Os demais professores possuem de 6 a 34 anos de docência, sendo, portanto, experientes.

Uma leitura mais acurada, contudo, revela que o que, de fato, há é uma fragilidade na composição da escrita do texto, que nos conduz ao erro: os sujeitos são professores bacharéis que atuam no curso, independente do tempo de atuação, e que relatam sobre suas dificuldades no início da docência universitária, estejam eles as vivenciando no momento em que ocorreu a pesquisa, ou as havendo vivenciado décadas atrás, como é o caso de alguns. Embora não usual, essa abordagem nos faz refletir sobre a possibilidade de investigar a iniciação à docência a partir de relatos de professores experientes, ponderando, contudo, os benefícios e as desvantagens dessa aproximação. Segundo os autores:

Os resultados indicaram diversos tipos de dificuldades enfrentadas na prática

docente pelos entrevistados, os quais, na ausência de políticas e iniciativas institucionais voltadas para a formação pedagógica, contaram apenas com a ajuda informal de seus pares, desenvolveram estratégias próprias para o exercício da função, e valeram-se também, em muitos casos, de sua expertise profissional, engendrando diferentes estratégias para o enfrentamento das dificuldades apresentadas no cotidiano da sala de aula (Silva; Moreira, 2018, p. 79).

Por fim, Faria (2020) aborda sua própria experiência como professor universitário iniciante, formado em Letras Português, mas que atua nos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma instituição privada de Minas Gerais. Utilizou-se da reflexão acerca de diários pessoais, afirmando que o trabalho “[...] apresenta a síntese reflexiva a respeito das experiências vivenciadas, por mim, enquanto jovem docente de Língua Portuguesa, durante o processo de entrada como professor no Ensino Superior” (p. 314).

Teve como foco de pesquisa identificar quais foram as principais preocupações expressas nos diários, possibilitando ao leitor relacionar tais preocupações com os desafios vivenciados por um professor iniciante na Educação Superior, de modo geral. Baseou-se, teórica e metodologicamente, na importância dos diários reflexivos enquanto produção intimista e reveladora dos fatos vividos, nos quais descreve ações relacionadas ao processo de seleção para o cargo e às angústias decorrentes dele (Faria, 2020). Embora não problematize essencialmente a questão dos professores universitários iniciantes, os resultados possibilitam vislumbres dos desafios enfrentados não apenas por um professor universitário iniciante, mas, em linhas gerais, por professores de Língua Portuguesa na Educação Superior ou, de modo mais abrangente, por professores cuja formação não é exatamente aquela da área na qual atuam.

Os cinco artigos desta seção mostraram sua aderência à pesquisa de professores universitários iniciantes em áreas específicas do conhecimento, no que tange sua formação e atuação, com uma preponderância e olhar mais atento aos desafios enfrentados por esses profissionais. Por se tratar de um campo de investigação recente e que tem atraído interesse de pesquisadores, é natural aproximar-se da questão compreendendo suas especificidades e impasses, contudo, com o escrutínio dos desafios no ingresso na docência em nível superior devemos avançar nas discussões e proposições de ações que colaborem na inserção desses professores iniciantes.

Além disso, na produção analisada aqui notadamente há maior interesse na figura do professor bacharel, por não possuir formação para docência e estar, assim, “mais distante” do contexto de ensino. Cumpre refletir, todavia, também sobre a iniciação dos licenciados na

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: um mapeamento das produções

docência na Educação Superior. Embora o currículo das licenciaturas agregue maior amparo pedagógico à formação profissional, há de se considerar que a cultura universitária não é exatamente a mesma cultura escolar da Educação Básica. Além disso, muitas vezes, o próprio licenciado possui perfil mais voltado à pesquisa do que à docência, enfrentando desafios similares aos dos bacharéis, sem contar que a formação pós-graduada *stricto sensu* – mestrado e doutorado – ainda não prioriza a formação para a docência, mas, sim, a formação do pesquisador. Isso é, todavia, matéria para investigações futuras.

Percorridos os textos selecionados para este exame teórico exploratório, como deve ter notado o leitor, não localizamos nenhuma pesquisa que trate do professor de Matemática iniciante na docência universitária, nosso foco de atenção. Embora hajam discussões em áreas próximas às ciências exatas, como o caso dos artigos que discutem professores iniciantes da Engenharia (Silva; Souza, 2017; Cipriani; Tomazoni; Heinzle, 2019), que possibilitam vislumbrar aspectos semelhantes às questões da inserção na docência em Matemática na Educação Superior, a ausência de investigações próprias nesse campo do saber é, por si só, um dado relevante desta pesquisa.

Nosso contato com a produção científica voltada a essa temática nos permite apontar que, nos últimos anos, tem se intensificado o interesse por estudos acerca do professor de Matemática iniciante, em se tratando da Educação Básica (Corrêa; Portella, 2012; Ferreira; Anunciato, 2020). O que se mostra nesta investigação, todavia, é que o mesmo interesse ainda não tem se refletido na produção que versa sobre a docência na Educação Superior. No universo da docência em Matemática, dentre os recortes possíveis, chamamos atenção aos perfis docentes relacionados às habilitações existentes: o licenciado e o bacharel em Matemática, muitas vezes chamado de matemático. Esses apontamentos, provocados pelo exame dos artigos deste EQ, apontam possíveis pautas de investigação vinculadas à temática dos professores de Matemática iniciantes na Educação Superior.

Ademais, além de não termos identificado pesquisas com esse enfoque, menos ainda encontramos alguma dedicada a questões de inclusão de PcD. Segundo o Censo da Educação Superior de 2021, investigação quantitativa realizada pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria ao Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o número de matrículas de alunos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação quase triplicou entre os anos de 2011 a 2021, passando de

22.367 para 63.404, o que representou uma variação percentual de 0,33% para 0,71% em relação ao total de matrículas em cursos de graduação (Brasil, 2022).

Esse dado representa o aumento de acesso de PcD às universidades, em meio a um crescimento global de alunos da Educação Superior, o que demanda a inserção de novos docentes. Além dos tensionamentos já relatados em relação ao início de carreira de professores universitários, problematizamos aqui as questões voltadas à inclusão desses alunos com necessidades educacionais especializadas (NEE), que se somam aos desafios experienciados pelos docentes nos primeiros anos de atuação profissional.

Os elementos evidenciados reforçam a urgente emergência de frentes de pesquisas sobre o assunto, em particular de investigações sobre a inserção à docência de professores de Matemática na Educação Superior, com ênfase nos desafios da inclusão vividos nesse contexto, nos conhecimentos profissionais dos professores iniciantes sobre a inclusão de alunos com NEE, na constituição de sua profissionalidade alinhada ao desenvolvimento de práticas inclusivas, entre outras pautas. Afinal, “Se o sujeito tem o direito de aprender, como direito básico, supõe que haja quem o ensine. E esta é a função maior do trabalho docente” (Cury, 2015, p. 40). Nesses termos, parece-nos que a construção dessa agenda de pesquisa é, não apenas necessária, mas fundamental à observância do pressuposto constitucional da inclusão social e educacional sustentada na igualdade dos direitos humanos e, sobremaneira, do direito à educação.

Considerações finais

Ao final desta escrita, cumpre problematizarmos, inicialmente, as ferramentas de localização e os resultados de buscas em plataformas digitais visando a realização de estudos exploratórios com suporte em evidências de leitura. Desde a elaboração das produções científicas, com a escolha de suas categorias e palavras-chave, até o algoritmo que combina os descritores de busca e identifica os prováveis artigos de relevância, há de se rever os encontros e desencontros dessa estratégia de busca de fontes de pesquisa. Mesmo com o refinamento realizado por nós, por exemplo, os artigos de Lima (2018), Santos e Costa (2018) e Vieira, Resende, Cunha e Vieira (2018), embora relacionados a algumas das categorias, não contemplaram exatamente nosso propósito de análise.

Por outro lado, os textos de Bonadiman e Romagnoli (2017), Prata-Linhares, Pimenta e Gonçallo (2017) e Wiebusch, Cofferi e Tauchen (2019) foram precisos em se tratando de

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: um mapeamento das produções

“professores universitários iniciantes”. Considerando essa categoria, tais pesquisas apontaram o potencial desse recente campo de debate e levantaram questões relevantes sobre o ingresso de docentes na Educação Superior, tais como a socialização desses novos professores, a integração à cultura universitária, o aprendizado da docência em nível superior, a necessidade de formação pedagógica, a responsabilidade das IES na inserção docente e a carência de ações e programas com esse fim.

Em vieses mais específicos, Silva e Souza (2017), Silva e Moreira (2018), Cipriani, Tomazoni e Heinzle (2019), Faria (2020) e Sousa, Carvalhede e Sousa (2022) abordaram a inserção na docência em nível superior tendo como base a especificidade da área de formação/atuação desses professores iniciantes. A ênfase de tais investigações recaiu essencialmente sobre os desafios no início de carreira, ora denominados tensionamentos ou silenciamentos, enfrentados, sobretudo, por profissionais bacharéis, pela ausência de qualquer formação para a docência no percurso acadêmico desses profissionais. De fato, iniciar na profissão docente sem uma devida formação é desafiador e requer ousadia e resiliência, como defendem Bonadiman e Romagnoli (2017), bem como responsabilização da instituição na integração e acompanhamento desses novos docentes nos primeiros anos, conforme asseveram Silva e Souza (2017).

Salientamos, finalmente, que, embora a literatura levantada tenha nos ajudado a caracterizar e compreender questões relativas ao professor universitário iniciante, não foram localizadas produções específicas sobre o professor de Matemática em início de carreira na Educação Superior, muito menos voltadas ao contexto de inclusão de PcD nas universidades. Desse modo, enfatizamos a necessidade de pesquisadores da área da Educação dedicarem atenção a essa demanda do nosso tempo, considerando que cada vez mais nos depararemos com professores universitários iniciantes tendo que lidar com a inclusão de PcD, a fim de promover uma educação democrática, justa e, portanto, inclusiva.

Referências

- BONADIMAN, H. L.; ROMAGNOLI, R. C. Socialização profissional de professores universitários iniciantes: Uma revisão. **Educação Unisinos**, v. 21, n. 3, p. 297-305, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/edu.2017.213.13784>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- BOZU, Z. El profesorado universitario novel y su proceso de inducción profesional. **Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 1, n. 2, p. 317-328, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2810/281021548008.pdf>. Acesso em 22 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

- Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2021**. Slide. 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em 5 dez. 2022.
- CIPRIANI, A.; TOMAZONI, E. K.; HEINZLE, M. R. S. O perfil profissional dos professores iniciantes e os fios condutores das práticas pedagógicas. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 2, p. 79-95, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2019.12020>. Acesso em 10 nov. 2022.
- CORRÊA, P. M.; PORTELA, V. C. M. As pesquisas sobre professores iniciantes no Brasil: uma revisão. **Olhar de Professor**, v. 15, n. 2, p. 223-236, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.15i2.0002>. Acesso em 10 nov. 2022.
- CRUZ, G. B.; FARIAS, I. M. S.; HOBOLD, M. S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271994149>. Acesso em: 3 mar. 2022.
- CUNHA, M. I.; ZANCHET, B. M. B. A. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 189-197, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/6999>. Acesso em: 1 nov. 2022.
- CURY, C. R. J. Direito à educação e trabalho docente: uma fundamentação. In: OLIVEIRA, D. A.; FELDFEBER, M.; SOUZA, E. C. (Orgs.). **Inclusão democrática e direito à Educação: desafios para a docência na América Latina**. Editora Unika, 2015, p. 35-42.
- FARIA, A. J. B. Experiências e memórias: O trabalho com diários reflexivos. **Devir Educação**, v. 4, n. 2, p. 314-327, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30905/ded.v4i2.315>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- FERREIRA, L. G.; ANUNCIATO, R. M. M. Início da carreira docente: o que dizem as dissertações e teses brasileiras. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 421-457, 2020. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/5413>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- FREIRE, L. I. F.; FERNANDEZ, C. O professor universitário novato: Tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. **Ciência & Educação**, v. 21, n. 1, p. 255-272, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150010016>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- GARCÍA, C. M. Investigaciones y experiencias: el primero año de enseñanza. Análises del proceso de socialización de profesores principiantes. **Revista de Educación**, n. 300, p. 225-277, 1993.
- ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R.; BOLZAN, D. P. V. Pedagogia universitária: Desafio da entrada na carreira docente. **Educação**, v. 36, n. 3, p. 425-440, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/198464442978>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- LIMA, E. F. Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v. 96, n. 243, p. 343-358, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/337612864>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- LIMA, F. J. Por que ensino como ensino? Contextos e narrativas da trajetória de um professor formador de professores. **Holos**, v. 34, n. 2, p. 259-275, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2018.2927>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- MELETTI, S. M. F.; SILVA, M. M. P. O discurso das políticas de educação especial na revista Nova Escola. **Revista Linhas**, v. 16, n. 31, p. 144-172, 2015. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816312015144>. Acesso em: 1 jul. 2020.
- NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. O estado da questão: Aportes teórico- metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010, p. 33-51.

Professores de Matemática iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão: um mapeamento das produções

NONO, M. A. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Port Alegre: Mediação, 2011

PRATA-LINHARES, M. M.; PIMENTA, M. A. A.; GONÇALLO, R. L. A. Educação Superior no Brasil: desafios e expectativas dos professores iniciantes. **e-Curriculum**, v. 15, n. 3, p.615-639, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i3p615-639>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SALLIT, M. **As maiores representatividades de pessoas com deficiência nas universidades do Brasil**. Publicado em 2 dez. 2019. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/maiores-representatividades-de-pessoas-com-deficiencia-nas-universidades-do-brasil>. Acesso em 10 ago. 2022.

SANTOS, V. L. P.; COSTA, C. J. S. A. Docência, formação e inovação: Percursos interconectados na configuração do conhecimento pedagógico na Educação Superior. **Educação Temática Digital (ETD)**, v. 20, n. 1, p. 210-233, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v20i1.8649170>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, J. C. S.; MOREIRA, L. P. Professores iniciantes em cursos de comunicação social do Rio de Janeiro. **Colloquium Humanarum**, v. 15, n. 3, p. 79-93, 2018. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2485>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, S. H. S. C.; SOUZA, F. C. S. Bacharéis que se tornam professores: Inserção e prática profissionais de engenheiros no Ensino Superior. **Holos**, v. 33, n. 5, p. 197-213, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2017.4033>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SOUSA, J. S.; CARVALHEDO, J. L. P.; SOUSA, E. C. Ensino superior: Os desafios vivenciados na docência pelos professores bacharéis em Ciências Econômicas, em início de carreira. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.25705>. Acesso em: 10 nov. 2022.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: Estudando como as coisas funcionam. São Paulo: Penso, 2011.

VAILLANT, D.; GARCÍA, C. M. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Paraná: EdUTFPR, 2012.

VIEIRA, V. M. O.; RESENDE, M. R.; CUNHA, V. G. R.; VIEIRA, C. O. Estado do conhecimento: Práticas pedagógicas, formação e desenvolvimento profissional docente do professor da Educação Superior. **Triângulo**, v. 11, n. 2, p. 300-324, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/rt.voio.2994>. Acesso em: 10 nov. 2022.

WIEBUSCH, A.; COFFERRI, F. F.; TAUCHEN, G. Enfrentamentos e silenciamentos dos professores iniciantes na carreira universitária: Um estudo com duas instituições públicas do Rio Grande do Sul. **Educação (Porto Alegre)**, v. 42, n. 3, p. 525-534, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2019.3.30124>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Sobre os autores

Carlos Ian Bezerra de Melo

Mestre em Educação e professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS). E-mail: carlosian.melo@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1555-3524>.

Isabel Maria Sabino de Farias

Doutora em Educação e professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS). E-mail: isabel.sabino@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>.

Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro

Doutora em Educação e professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS). E-mail: renata.russo@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1882-808X>

Recebido em: 01/02/2024

Aceito para publicação em: 06/02/2024